

O exercício da cidadania possibilita o protagonismo, a invenção, o recriar-se e a promoção de saúde. Neste estudo analisamos as produções de duas etapas da Oficina Linguagens da Cidadania. Esse dispositivo-oficina integra o projeto Oficinando em Rede (Psicologia - UFRGS) e utiliza tecnologias digitais em seu desenvolvimento. A primeira edição ocorreu no Ambulatório do Centro Integrado de Atenção Psicossocial do Hospital Psiquiátrico São Pedro (CIAPS/HPSP), contava com 10 participantes (6 a 13 anos), durante 25 encontros de frequência semanal e com uma hora de duração. A segunda ocorre na integração entre o PSF Vila Viçosa e uma Escola da região, os participantes (n=15) são adolescentes da comunidade com vínculo no PSF; e foram pensados, inicialmente, 15 encontros que estão em andamento. O objetivo é analisar como se dá a promoção de saúde através de práticas de exercício da cidadania; e como o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possibilita exercícios de invenção, favorecendo a construção da cidadania. Como método, utilizamos a pesquisa-intervenção, com registros de cada oficina em diário de campo individual e a elaboração de um registro coletivo. As oficinas se desenvolvem de forma lúdica, com jogos e brincadeiras acopladas às ferramentas tecnológicas, permitindo a operação com diferentes linguagens – texto, imagem, som. O estudo está em andamento, mas análises parciais apontam que a oficina tem se constituído em um espaço de criação, onde essas crianças e adolescentes são convidados a falar, são escutadas e têm oportunidade de experimentarem a invenção, ocupando lugares de cidadão – em consonância com os pressupostos da promoção de saúde e da proteção à infância e juventude. O uso de tecnologias digitais, mais do que direito de acesso às TIC, vem operando como um dispositivo de apropriação de diferentes linguagens, que potencializa o exercício inventivo e as vivências de cidadania na contemporaneidade.